



Notícias



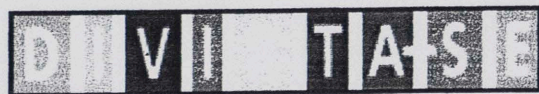
Serviços



Diversão



Faça sua busca



buscar

divirta-se



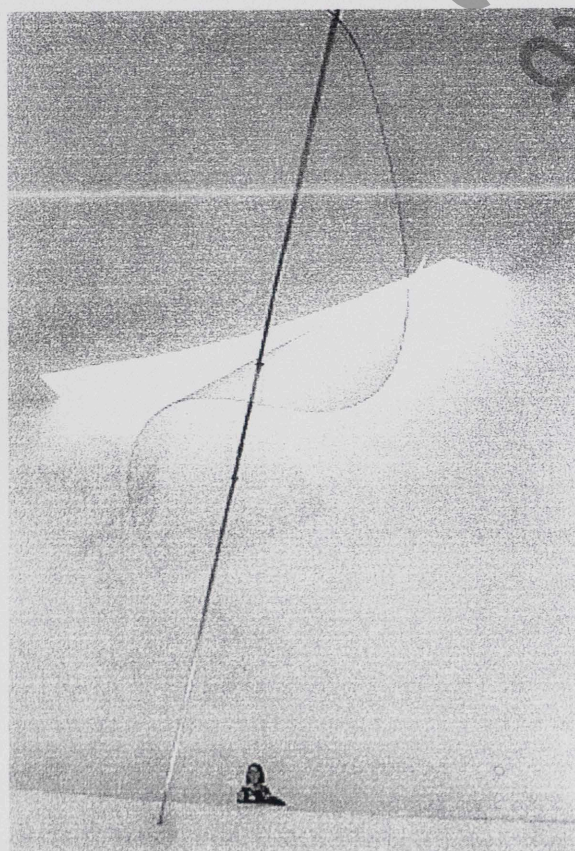
Enviar consulta

Seção : Arte e Livros - 26/07/2008 12:45

Instalação de Iole de Freitas promove diálogo com a arquitetura

Instalação criada para a Fundação Iberê Camargo, de Porto Alegre, potencializa a força da edificação criada por Álvaro Siza, cartão-postal da capital gaúcha

Sérgio Rodrigues Reis - EM Cultura

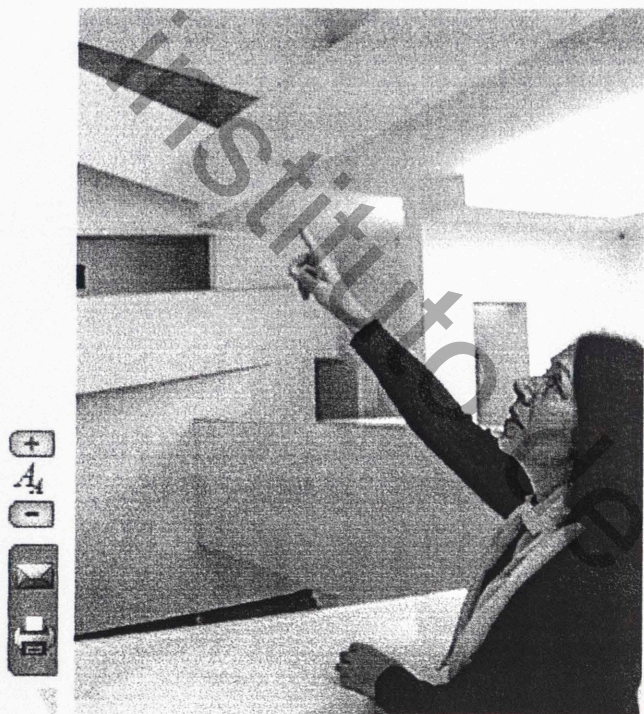


A intervenção tem placas de policarbonato translúcidas coladas no espaço, interligando os diversos pontos da área interna do museu

Convidada para criar a primeira intervenção a ser exposta no recém-inaugurado prédio da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, Iole de Freitas se viu diante de grande desafio. A edificação – projeto do português Álvaro Siza apontado como cartão-postal da cidade – é, por si só, instigante. O formato do prédio lembra um tubo vazado no centro (o pé-direito é de 22 metros), com passarelas que interligam as galerias distribuídas nos três últimos andares. A obra de Iole de Freitas busca diálogos e conexões com o espaço. Não foi fácil atingir o resultado desejado. “Aluguei um segundo ateliê no Rio só para a empreitada e trabalhei durante um ano. Mas ficou como eu queria”, comemora a artista. O público poderá conhecer o trabalho a partir de 9 de agosto.

As duas últimas semanas foram cruciais para a realização da obra. Em geral, a escultora mineira, radicada

há anos no Rio, leva mais de um mês para finalizar uma instalação do tipo. O prazo curto levou sua equipe de 20 pessoas a uma cansativa e delicada operação pelas madrugadas. “Só trabalho à noite e foi bem difícil dar conta. Vamos todas as noites, depois dormíamos um pouco e voltávamos bem cedo antes de o museu ser aberto ao público. Foi uma loucura”, lembra. A intervenção, criada a partir de cinco placas de policarbonato translúcidas de 2,5 metros de largura por 5 metros de comprimento, trespassadas e suspensas por cilindro de aço polido, percorre toda a estrutura interna do edifício, de ponta a ponta, das rampas de acesso às salas expositivas. Não fica suspensa, mas sim colada na arquitetura, interligando os diversos pontos da área interna.



Iole de Freitas trabalhou em tempo recorde para o museu SOMBRAS

A megaestrutura translúcida, que pode ser visitada até 8 de fevereiro, é potencializada pela luminosidade do prédio, que incide sobre ela e provoca sombras. “Pensei em algo para tensionar com o espaço. Não queria nada dependurado, ou que parecesse estar voando. Pela primeira vez, usei linhas retas para ligar parede a parede.” Segundo a artista, quem entrar no prédio estará diante de linhas diagonais, responsáveis pela sensação de volume da instalação. O objetivo, desde o início, foi potencializar a arquitetura de Álvaro Siza. “Acompanhei todo o projeto. Fui meio me assenhorando das qualidades estéticas da arquitetura, que oferece à arte local privilegiado. Como o museu já tem configuração de linhas retas e curvas, optei apenas por linhas retas bastante agudas”, explica.

A pesquisa traz questões inerentes ao pensamento escultórico que a artista tem apresentado nos últimos trabalhos. Sua obra vai além da busca pela relação espacial com a arquitetura. Iole de Freitas, nas quase quatro décadas de atividade, também desenvolveu gravuras e trabalhos multimídias e se tornou conhecida pelas obras de grande porte. Ao longo da carreira, realizou exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior, como na 9ª Bienal de Paris (1975); na exposição itinerante Cartographies, na Biblioteca Luiz Angel Arango (Bogotá, Colômbia); no Museo de Artes Visuales Alejandro Otero (Caracas, Venezuela); na National Gallery (Ottawa, Canadá); no Bronx Museum (Nova York, EUA); e na La Caixa (Madri, Espanha).

- [Conteúdo relacionado](#)
- [Outras notícias](#)
- [Comentar matéria](#)
- [Ler comentário](#)

. Cultura